

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 10 de fevereiro de 2022 às 07h57
Seleção de Notícias

Época Negócios - Online | BR

Pirataria

Facebook e Instagram crescem como pontos de venda de falsificações de grifes 3
REUTERS

O Globo | BR

10 de fevereiro de 2022 | Marco regulatório | INPI

Corte no INPI pode paralisar registro de patentes 4
ECONOMIA E NEGÓCIOS | MANOEL VENTURA

TecMundo.com | BR

Direitos Autorais

Processo contra a Capcom por uso indevido de imagens chega ao fim 5

Facebook e Instagram crescem como pontos de venda de falsificações de grifes

Uma pesquisa mostrou falsificadores vendendo imitações de marcas de luxo, incluindo Gucci, Louis Vuitton, Fendi, Prada e Chanel WhatsApp Facebook Twitter LinkedIn Pinterest Copiar Link +

Facebook e Instagram crescem como pontos de venda de **falsificações** de grifes (Foto: SOPA Images/Getty Images)

A Meta, dona do Facebook, está lutando para impedir que falsificadores empurrem produtos de luxo falsos da Gucci e Chanel em seus aplicativos de mídia social, à medida que a empresa entra no comércio eletrônico.

"Facebook e Instagram são os principais mercados onde produtos falsificados são vendidos. Costumava ser o eBay há 10 anos e a Amazon há cinco anos", disse Benedict Hamilton, diretor da Kroll, empresa de investigação privada contratada por marcas prejudicadas por **falsificação** e contrabando.

A pesquisa, liderada pela empresa de análise de mídia social Ghost Data e compartilhada com a Reuters, mostrou falsificadores vendendo imitações de marcas de luxo, incluindo Gucci, Louis Vuitton, Fendi, Prada e Chanel.

Foram identificadas mais de 26 mil contas de falsificadores ativos operando no Facebook e mais de 20 mil no Instagram, acima da contagem no ano anterior, mas abaixo do pico de 2019, quando identificaram cerca de 56 mil contas. Cerca de 65% das contas encontradas em 2021 foram baseadas na China, seguidas de 14% na Rússia e 7,5% na Turquia.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que estimou que o comércio global de produtos falsificados chegou a 464 bilhões de dólares em 2019, disse que uma explosão no comércio eletrônico desde 2020 ditou crescimento maciço no fornecimento de produtos falsificados online.

Acadêmicos disseram que a fraude cresceu rapidamente durante a pandemia de Covid-19, enquanto a legislação nos Estados Unidos e na União Europeia permaneceu incapaz de combatê-la.

Chanel, Gucci e Prada disseram que sua luta contra falsificadores tirou do ar centenas de milhares de postagens de mídia social no ano passado, mas não comentaram especificamente sobre os serviços da Meta. A LVMH, dona da Vuitton e da Fendi, que disse ter gasto 33 milhões de dólares para combater a **falsificação** em 2020, não quis comentar.

Num relatório recente, a empresa disse que removeu 1,2 milhão de peças falsificadas do Facebook de janeiro a junho de 2021 e cerca de meio milhão no Instagram. A empresa disse que também removeu proativamente 283 milhões de conteúdos do Facebook que violam regras de **falsificação** ou violação de **direitos** autorais e cerca de 3 milhões no Instagram, antes de serem denunciados por marcas ou antes de serem lançados.

Reuters

Corte no INPI pode paralisar registro de patentes

ECONOMIA E NEGÓCIOS

Após perder metade de seu orçamento, órgão prevê para maio um 'colapso' geral dos serviços de propriedade industrial

MANOEL VENTURA

manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br

BRASÍLIA

Responsável pelo registro de marcas e **patentes**, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) afirma que corre risco de um "colapso", com total paralisação das atividades a partir de maio, por falta de recursos. O orçamento do órgão, ligado ao Ministério da Economia, foi cortado pela metade pelo Congresso: ficou em R\$ 34 milhões, contra os R\$ 74 bilhões propostos pela pasta.

Em ofício encaminhado a secretários do ministério, ao qual O GLOBO teve acesso, o presidente do **INPI**, Cláudio Furtado, pede a recomposição dos recursos e afirma que "está delineado um cenário de total paralisação do instituto".

Em média, uma **patente** demora mais de cinco anos

para ser concedida no país, de acordo com a **Organização** Mundial da Propriedade Intelectual.

Isso faz o Brasil ser campeão do atraso na **concessão** de patentes, atrás de países como Equador e Tailândia.

No ofício. Furtado afirma que o acesso às bases de dados será reduzido de imediato e, a partir de maio, será totalmente interrompido. "Isso trará severos impactos na realização do exame técnico de patentes, de marcas, e comprometerá a aderência do Brasil aos tratados internacionais", diz o texto do ofício.

Esse corte, diz o ofício, terá impacto em todas as atividades do instituto e faltarão recursos até para o pagamento do aluguel do imóvel ocupado pelo **INPI** no Rio de Janeiro, serviços e taxas de iluminação.

O **INPI** afirma que tem conseguido ganhos de produtividade, como aumento de 137,5% em decisões de patentes e de 57,8% nas decisões de marcas.

Procurado, o Ministério da Economia não comentou o assunto.

Processo contra a Capcom por uso indevido de imagens chega ao fim

Em junho do ano passado, a designer Judy Juracek entrou na justiça contra a **Capcom** em uma questão envolvendo **direitos** autorais. A artista alegava que a desenvolvedora teria utilizado várias fotos de sua autoria, **sem** permissão ou licenças de uso, em jogos das franquias **Resident Evil** e **Devil May Cry**.

A disputa vem rolando desde então, com a designer oferecendo **evidências** visuais de que suas fotografias foram **indevidamente** usadas pela **Capcom** em diversas ocasiões, incluindo na icônica logo de **RE4**. Agora, quase oito meses depois, o processo chegou ao fim de maneira "amigável". A informação é do Polygon.

Em uma declaração liberada no começo da semana pela firma de advocacia St Onge Steward Johnston

and Reeds LLC, tornou-se público que o processo chegou ao fim. "Capcom e Judy Juracek resolveram amigavelmente sua disputa a respeito do suposto uso de fotografias da Sra. Juracek em jogos da Capcom", diz o texto. A publicação confirma que a disputa judicial chegou ao fim no dia 7 de setembro de 2022

Na época em que a artista entrou com o processo contra a desenvolvedora japonesa, seus advogados pediam **US\$ 12 milhões** pela violação de **direitos** autorais. Na ocasião, a Capcom optou por não fazer quaisquer comentários sobre o assunto.

Como os detalhes do processo de Juracek contra a criadora de **Resident Evil** não foram revelados, não há confirmação sobre o **valor** recebido pela designer como resultado do acordo assinado.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3, 5

Pirataria
3

Marco regulatório | INPI
4

Patentes
4

Propriedade Intelectual
4

Entidades
4